

Relatório

Brasília,
2025

1º SEMINÁRIO DO PROJETO **JANDAÍRAS** MULHERES E SABERES TRADICIONAIS, TRANSFORMANDO A SOCIOBIODIVERSIDADE NORDESTINA



Imagem: Registro do 1º Seminário Do Projeto Jandaíras Mulheres E Saberes Tradicionais, Transformando A Sociobiodiversidade Nordestina. Fonte: Acervo ERA

**1º SEMINÁRIO DO PROJETO JANDAÍRAS MULHERES E SABERES TRADICIONAIS, TRANSFORMANDO A
SOCIOBIODIVERSIDADE NORDESTINA**

Reconhecer, Planejar e Avançar!

20 a 23 de fevereiro de 2024 - Recife/PE

RELATÓRIO DESCRITIVO

Autoras: Jéssica Pereira e Nina Laranjeira

Projeto ERA – UnB
Brasília – maio de 2025

1. Introdução

O Projeto Jandaíras é desenvolvido por equipe sediada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), coordenada pela professora Laeticia Jalil, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Realizou seu primeiro seminário, a fim de dar início ao projeto, entre os dias 20 e 23 de fevereiro de 2024, na cidade de Recife.

Por sua vez, o projeto ERA - Extensão Rural e Agroecologia, desenvolvido por equipe da Universidade de Brasília (UnB), coordenada pela professora Flaviane Canavesi, tem entre seus objetivos, realizar pesquisa sobre formação de extensionistas e metodologias utilizadas na nova Extensão Rural, com foco na Agroecologia e nos povos do campo, das florestas e das águas, seus conhecimentos e modos de vida. Assim sendo, pesquisadoras do ERA participaram do 1º Seminário do Jandaíras, com o intuito de levantar e registrar informações sobre a participação e as metodologias utilizadas para que ela se efetive, contribuindo assim para a pesquisa sobre formação de extensionistas rurais.

Neste relato técnico, trazemos de forma descritiva o resultado das observações realizadas em dois dias de seminário – 21 e 22 de fevereiro, nos quais foi possível acompanhar as atividades desenvolvidas.

2. O Seminário

2.1. Dia 21 de fevereiro de 2024 – Abertura oficial do seminário

Local: Salão Nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

09h – **Mística de abertura**

10h - **Lançamento do Projeto Jandaíras com assinatura do TED**

Finalizada a mística, foi composta a mesa de abertura com autoridades, lideranças e representantes da UFRPE, de secretarias do MDA e organizações parceiras.

Mesa de abertura: Prof. Gabriel Ribas – Vice-reitor da UFRPE; Prof. Fernando Freire – Secretário da FADURPE; Prof. Emerson Pedrosa – UFRPE; Prof. Ricardo Cavalcanti – Diretor Instituto IPE/UFRPE; Prof. José Nilton de Almeida – Pró Reitor de Extensão da UFRPE; José Nunes da Silva – Presidente da ABA/professor UFRPE; Patrícia Vasconcelos – Secretária da Agricultura familiar e Agroecologia SAF/MDA; Conceição Dantas – Subsecretária de Mulheres Rurais do MDA; Tainara Nascimento Vidal – Representante da Rede PCTs Brasil; Edmilton Cerqueira - Secretário da Secretária de Territórios e Sistemas Produtivos de Quilombolas e Povos Tradicionais – SETEQ; Caetano – representando o ministro Paulo Teixeira (MDA)

Presentes: Regilane Fernandes – MDA/SAF/Dater; Rafael Lima Conab; Rosiane Cristina - Movimento Negro Unificado (MNU); Beth Cardoso – Assessoria de Participação Social e Diversidade MDA; Caio do Nascimento Mota – Chefe de divisão de juventudes de PCT na Seteq/MDA; Flaviane – Seteq/MDA; Ana Maria Sales Placidino - Coordenadora-Geral de Governança Fundiária e Territorial de Quilombos e de Povos e Comunidades Tradicionais.

A primeira a falar foi a representante do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e de um dos grupos de mulheres atendido pelo Jandaíras, falou sobre a mudança esperada pelas mulheres que participam do projeto, a partir da inserção de sua produção nos mercados.

O representante do MDA, falando em nome do Ministro, afirmou que o ministério tem hoje um perfil mais popular. Foi criado em 1999 pela luta do povo negro, indígena e camponês, sobre o sangue de muitos que tombaram nesta luta, mas foi no primeiro governo Lula que se materializou, implantando políticas públicas no campo que mudaram a paisagem do Nordeste rural (luz para todos, cisternas, PAA). Na gestão atual carregam a luta dos povos e também a resistência dos últimos anos, contra o fascismo e o genocídio. Este novo MDA, mais robusto, com Conab, Anater, está mais comprometido com políticas públicas para os PCT (Povos e Comunidades Tradicionais) e as mulheres. Mais de 70% dos contratos do Pronaf foi com mulheres rurais; no PAA, as contratações de 2024 (projetos já selecionados em 2023 e não contratados) a prioridade será dada a PCT e mulheres rurais.

O representante do Instituto Ipê (Instituto de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais, da UFRPE), fez uma fala curta, e colocou o Instituto à disposição, estarão juntos na execução do Projeto Jandaíras.

O Pró-reitor de Extensão da UFRPE lembrou da Lei do Boi, vigente entre 1964 e 1985, que permitia que os filhos de proprietários de terras ingressassem na universidade, mas não os filhos dos trabalhadores rurais. Se deu conta então, ao ver a entrada das pessoas no auditório durante a mística de abertura, da mudança que o projeto propicia para a UFRPE, colocando a Universidade como um território a ser conquistado e transformado, pelo diálogo com os territórios ali representados: uma universidade mais afirmativa, mais inclusiva, produzindo conhecimentos transformadores.

O presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e professor da UFRPE falou sobre a importância das pessoas dentro das instituições e referiu-se a uma das pessoas do MDA, que também estava nesta mesa e que conhece há muitos anos, como exemplo na luta pela causa das mulheres. Agradeceu às mulheres do campo por terem ido para as ruas lutar pela mudança da realidade política do país. O projeto Jandaíras vem realizar o sonho de construir o futuro ancestral, e lembra do livro da Ialorixá Mãe Estella de Oxossi – “Meu tempo é agora”, para referendar esta afirmativa e ressaltar a atualidade dos princípios e a forma de enxergar e se relacionar com o mundo e com a natureza dos povos de terreiro. A presença da cultura e das cosmovisões tradicionais no Jandaíras, a forma de fazer ciência, militante, engajada, na interação, no encontro – a ciência se encontra com outros conhecimentos e transforma o mundo.

A sub-secretária de mulheres do MDA, valorizou a presença de representantes das 37 PCT envolvidas no projeto: “é isso que queremos: pintar a universidade de povo”. Continuou dizendo que no MDA este projeto tem duas funções. A primeira seria assegurar que as mulheres sejam vistas. E a segunda, executar uma política pública para chegar às mulheres na ponta. Trouxe a importância do Jandaíras no apoio para que as mulheres possam produzir e comercializar. Relacionou o Jandaíras ao Programa Quintais Produtivos, com apoio individual, mas que deságua nos grupos, e o Jandaíras ainda apoia estes grupos de mulheres rurais para comercializar. Fundamental que as mulheres de PCT tenham seus espaços e reconhecimento. Anuncia que 08 de março o governo vai lançar programas para as mulheres rurais, com interface com o Jandaíras.

Representante da Fadurpe, Fundação responsável pela gestão/execução financeira do projeto, lembrou que foi estudante desta universidade. Entrou no curso de agronomia em 1981 - “só tinha cana-de-açúcar!”. Feliz de ver a realidade hoje e, sobretudo, este projeto. Reforça o compromisso da Fadurpe em apoiar da melhor forma possível.

A Secretária da Agricultura familiar e Agroecologia (SAF/MDA) lembrou que este é um projeto em parceria com GT Mulheres da ANA, Seteq/MDA, Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, rede Ater Nordeste e Embrapa Cocais, além da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Núcleo Jurema). Um dos objetivos do projeto é promover e fortalecer a produção agroecológica, além da igualdade de gênero e fortalecimento de PCT. Ressalta o papel de PCT no processo de reconstrução do país e o compromisso do governo com estes.

O Secretário de Territórios e Sistemas Produtivos de Quilombolas e Povos Tradicionais (Seteq/MDA) observou que, ente as cinco secretarias do MDA, quatro estavam presentes no seminário (SAF/MDA, Secretária de Mulheres Rurais do MDA, Seteq/MDA, Dater/SAF/MDA), demonstrando a importância desta iniciativa para o ministério. Trouxe um pouco da história, observando que uma das primeiras preocupações de PCT era não ter suas comissões dentro das instituições governamentais. Só os povos indígenas e os quilombolas estavam amparados pela Constituição Federal de 1988, então o presidente Lula criou uma comissão para PCT em 2003. Em 2005, ocorreu o I Encontro Nacional de PCT (Luziânia – GO), e em 2007 o Decreto da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (nº 6040/2007). Criou-se a política para PCT e agora estão retomando, com o atual governo. O projeto Jandaíras é um momento importante para essa retomada. Ressaltou o papel da coordenadora do Jandaíras, e também a importância dos intercâmbios ocorridos na véspera como parte da programação deste seminário. Todo o MDA tem segmentos que atuam com PCT e a ideia é que o Jandaíras chegue a todo o Brasil.

O Vice-reitor da UFRPE iniciou sua fala afirmando que: “todas as ideias aqui colocadas dependem de vocês”. A casa é secular e já aprendeu que não pode ficar entre quatro paredes, sabe que precisa ouvir o conhecimento popular, que vem da necessidade de sobrevivência e de aprendizado com as dificuldades. É uma oportunidade para a universidade conviver com a riqueza de estar com o povo, que tem coragem e objetivo e que sabe aproveitar as oportunidades. Mulheres sabem fazer a hora, não esperam acontecer. Sobre os processos de certificação da produção, observa que precisam dialogar com o Estado, para que a universidade possa colaborar.



Foto 1 - Mesa Lançamento do Projeto Jandaíras (foto do arquivo do projeto ERA).

Logo após a mesa de abertura, houve a cerimônia de assinatura do TED (Termo de Execução Descentralizada) entre MDA e UFRPE. A manhã foi finalizada com caldeirada servida pelas mulheres marisqueiras de Igarassu/PE (ver banner da foto 2).



Foto 2 – Banner trazido pelo grupo de mulheres que serviu a caldeirada no final da manhã (foto arquivo do projeto ERA).

2.2. Dia 21 de fevereiro de 2024 – Atividades da tarde

Local: Sindsprev - Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco.

14h - Dinâmica do Espelho

No período da tarde, todas foram convidadas a participar de atividade prática. As mulheres presentes passavam em frente a uma parede com vários espelhos e deviam se olhar em cada um deles, refletindo sobre “O que vejo quando me olho”, e depois responder à pergunta “Como eu me vejo”, escrevendo uma só palavra em tarjeta e pregando na parede.

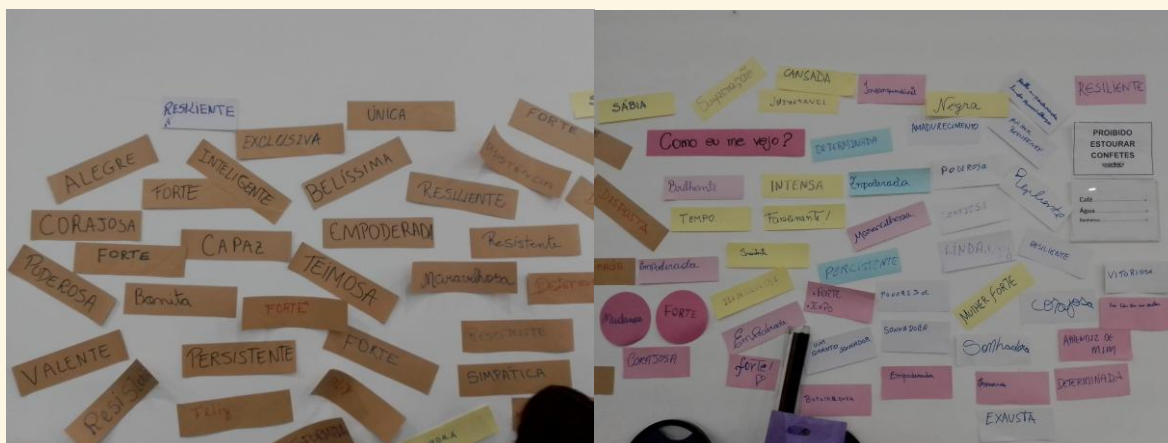


Foto 3 – Resultado da dinâmica dos espelhos(fotos do arquivo do projeto ERA).

A seguir, as pessoas que participaram das visitas de intercâmbio do dia anterior foram convidadas a escrever em papéis colados nas paredes, como foi a experiência para cada uma. “O que eu vivi” e “O que eu aprendi com a experiência”.

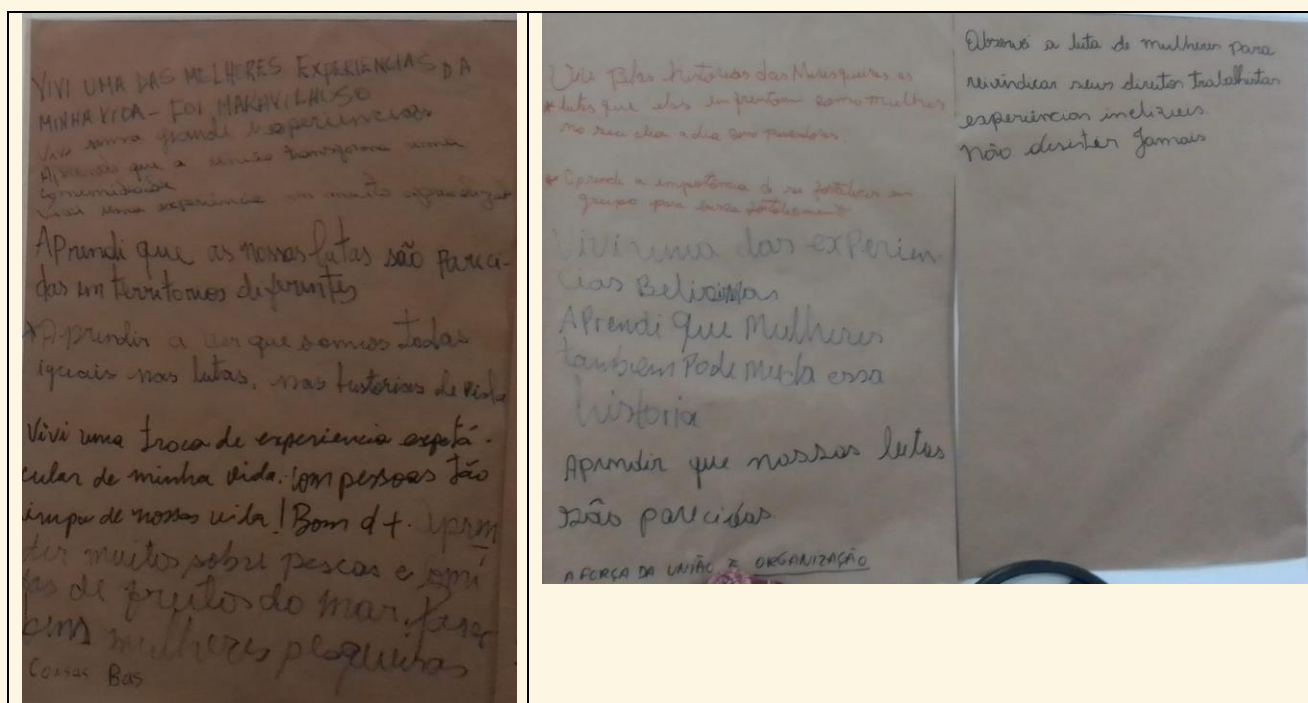


Foto 4 - A Experiência com o Grupo de Mulheres Marisqueiras e Pescadoras artesanais de Barra de Sirinhaém e Aver-o-Mar, Sirinhanhém – PE (fotos do arquivo do projeto ERA).

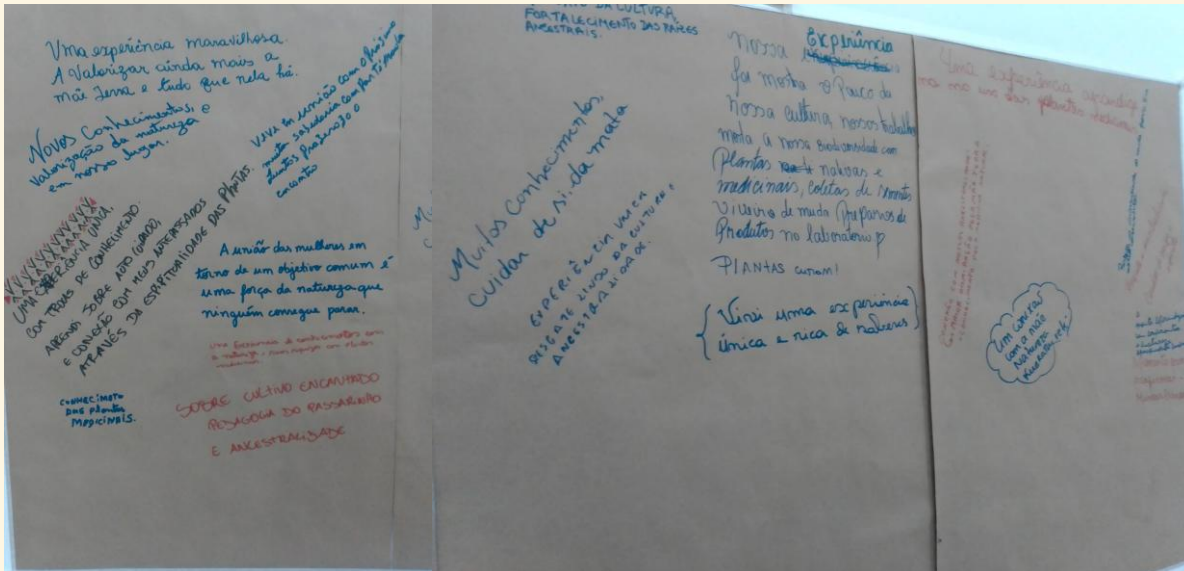


Foto 5 - A Experiência no Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá (CAXO) da Mata da Boa Vista e Casa das Sementes Mãe Zenilda Xukuru do Ororubá, Pesqueiro (fotos do arquivo do projeto ERA).

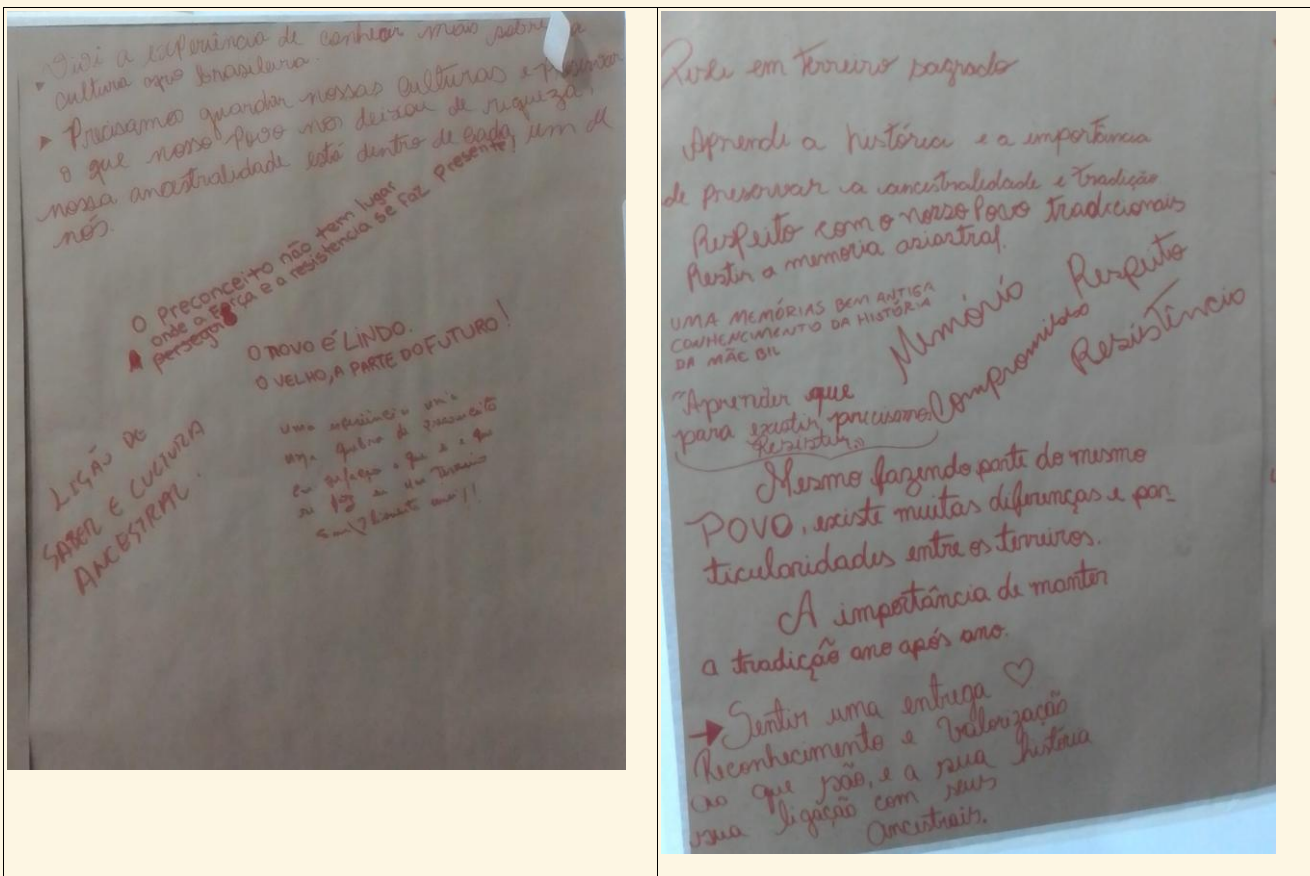


Foto 6 - A Experiência na comunidade Quilombola do Xambá – Grupo Cultural Bongar Nação Xambá, Olinda-PE (fotos do arquivo do projeto ERA).

Para conhecer um pouco desta comunidade: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-2/territorio-da-ancestralidade-africana-nacao-xamba-e-patrimonio-vivo-de-pernambuco/>

Antes de iniciar a atividade seguinte, duas mulheres cantaram juntas a música “Canto das três raças”, canção composta por Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro, que ficou conhecida na voz da cantora Clara Nunes.

15h – 18h – Mesa: A atuação da Seteq/ MDA para o fortalecimento das Mulheres e Juventudes de PCT do Nordeste do Brasil. Construção da Rede de Mulheres de PCT do Nordeste do Brasil.

Composição da mesa:

Ana Maria Placidino – Seteq/MDA; Regilane Fernandes – Dater/SAF/MDA; Elisabeth Cardoso – Coordenadora de Participação Social e Diversidade/MDA; Camila Carneiro – MDS/Sesan (Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional); Marielen Silva – Seab/MDA, Coordenadora de Inclusão Sanitária e Certificação da Produção Familiar (CGINC).

Esta mesa foi pensada para apresentar as servidoras de ministérios com relação direta ou indireta com o projeto, esclarecendo papéis e desafios dos diferentes setores em apoio à execução.

Ana Maria - Começou com uma canção chamada “Sou uma não sou só”. Trouxe também um dito africano: “quem educa um menino, educa um homem; quem educa uma mulher, educa um povo”. A mulher é a memória do seu povo, conhece as histórias, luta pelo alimento. A agricultura nasce pela mulher. Alimento é sabedoria, identidade, gestão territorial, diálogo, solidariedade. Jandaíra é uma abelha nordestina, sem ferrão. É um projeto de etnodesenvolvimento. O alimento é o sagrado feminino: coletivo e comunitário.

Regilane – Uma mesa de mulheres feministas que estão no governo. Se apresentou, informando que é assistente social, educadora popular e servidora concursada do MDA. Política pública é o estado em movimento: na direção de quem? Escolheram ir na direção do povo, das mulheres, da juventude, dos PCT. É coordenadora de Ater – serviço previsto em lei, para a organização da agricultura familiar. Foi construído por meio das conferências. A Política de Ater tem objetivo de promover a relação entre agentes e agricultores, a partir da troca de saberes. O projeto Jandaíras traz essa ideia. Os saberes tradicionais das mulheres trazem essa perspectiva da troca de saberes. Estão trabalhando para garantir que a Pnater seja praticada. Há dois níveis de vazão na Pnater: vazão dos agricultores sem acesso à Ater e uma Ater de má qualidade, sem preparo para lidar com a realidade das mulheres. As chamadas públicas desde janeiro trazem a perspectiva agroecológica; 50% do público é de mulheres; 20% juventude. Trazem a importância dos espaços para receber as crianças, facilitando a participação das mulheres. Falou sobre a chamada de Ater específica para mulheres, em 2023, e a chamada para o semiárido, de 2024. Lembrou do processo de formação de agentes de Ater, parte de outro projeto da UFRPE (projeto Baraúnas dos Sertões).

Marielen Silva - É veterinária e trabalha com vigilância sanitária. Vai atuar com a inclusão sanitária dentro do projeto Jandaíras, no acesso dos produtos aos mercados, de maneira inclusiva. Vai acompanhar algumas das atividades descritas no projeto: produtos de panificação; pescado pré beneficiado; turismo comunitário.

Beth Cardoso – Atuou por mais de 20 anos no CTA da Zona da Mata, desde um tempo em que não havia políticas públicas para mulheres, em um tempo em que se olhava para as mulheres como não sendo produtivas, não sendo agricultoras. Trabalho feminino na agricultura é invisível, não é reconhecido. Foi junto com as mulheres de Minas Gerais que desenvolveu a Caderneta Agroecológica, que seria apresentada no dia seguinte. Essa é uma das suas principais contribuições para o projeto. A Caderneta fala da solidariedade e da partilha entre mulheres.

Camila Carneiro – Começou falando do acolhimento e segurança de estar entre mulheres. Há 10 anos trabalha na Sesan. Vai apoiar o projeto a partir da coordenação de Apoio a Povos e Comunidades Tradicionais da Sesan/MDS, uma secretaria muito ligada ao MDA. O projeto permite uma confluência de ações

coordenadas, articuladas, nos territórios tradicionais. Ela é assessora da secretária, o que permite olhar para todas as ações da secretaria. Citou os programas da Sesan: cisternas, fomento rural e PAA, que têm afinidade com o Jandaíras. Há 28 PCT representados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos PCT (CNPCT). Em 2014, quando o Brasil saiu do mapa da fome, foi realizado um estudo para saber onde estavam as áreas com mais fome; foi quando se descobriu que estavam em áreas rurais de PCT. Estão propondo flexibilizar as exigências do CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar) para PCT, a fim de ampliar o acesso ao PAA: desde que estejam no CAD único, não precisarão do CAF. Conseguiram também, para consumo dentro do território não necessitarem mais do SIM, pois passa a ser considerado como consumo doméstico. No novo edital do PAA haverá PAA quilombola e indígena.



Foto 7 - Mesa: A atuação da Seteq/ MDA para o fortalecimento das Mulheres e Juventudes de PCT do Nordeste do Brasil – fala de Ana Maria Placidino (foto de quem???)

2.3. Dia 22 de fevereiro - Espaço de diálogo com o MDA e formação com as mulheres

Local: Sindsprev - Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco.

2.3.1. 09h - Apresentação da equipe de pesquisadores Jandaíras e caracterização inicial dos grupos

Marli – Núcleo Jurema; Jaqueline Sgarbi – UNILAB/Ceará; Laetícia Jalil – UFRPE/Núcleo Jurema; Michele Aragão – Núcleo Jurema; Isabel Santos – UFRB; Caio Menezes – UFPI; Ana Carolina – UFRPE/ Núcleo Jurema; Maria do Socorro de Lima Oliveira – UFRPE; Sinevaldo Gonçalves de Moura – UFPI; Marcelo Casimiro Cavalcante – UNILAB/Ceará.

Profª Laetícia – Falou sobre a primeira etapa do diagnóstico das comunidades participantes do projeto, realizado por meio do preenchimento de questionário pelas próprias comunidades. Foram entregues 27

questionários, dos quais 24 entraram nesta sistematização. Informou que vão procurar os grupos que não entregaram para ajudar no preenchimento. Este diagnóstico teve como objetivo conhecer as demandas, necessidades e objetivos dos grupos.

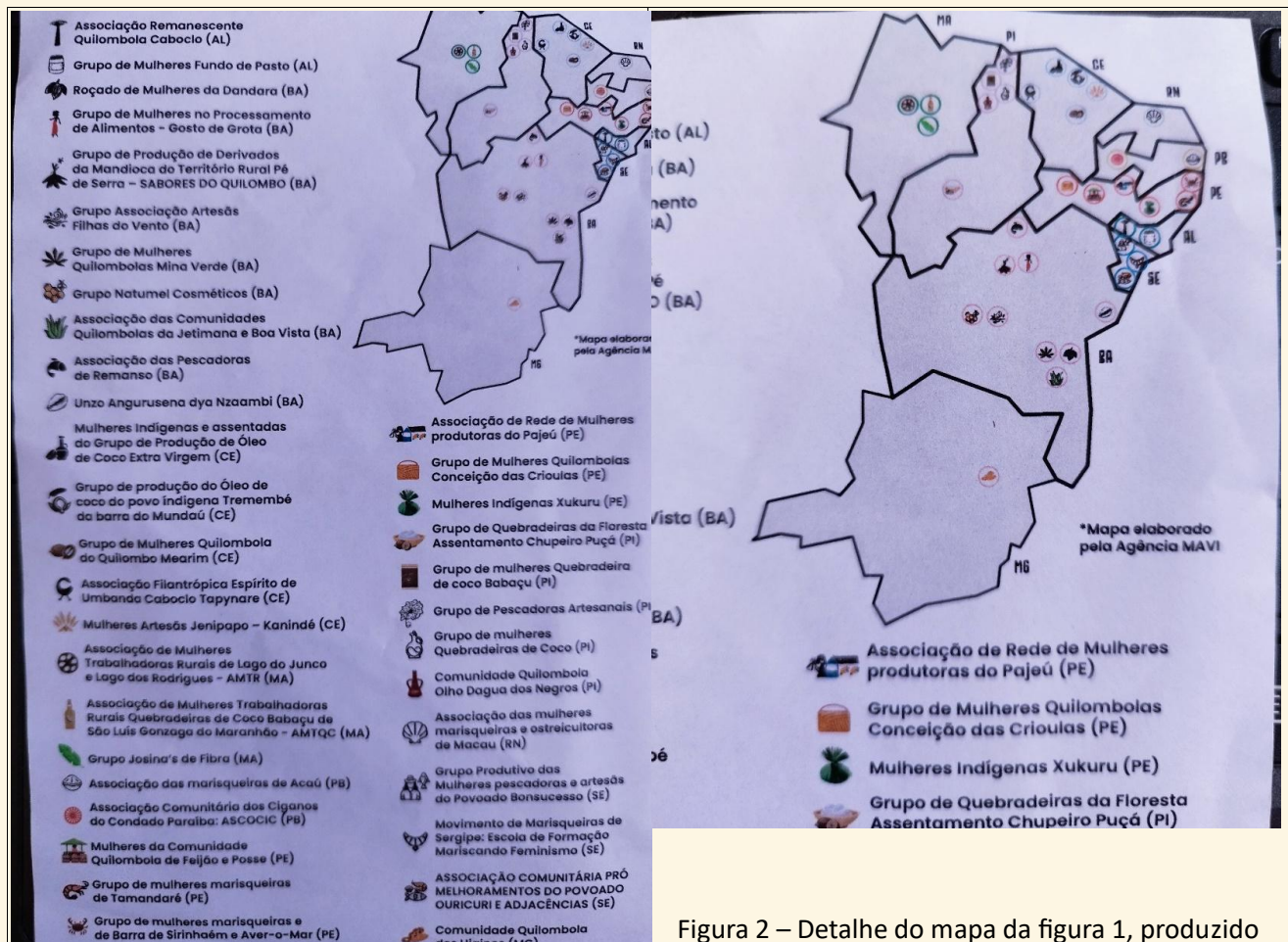


Figura 1 - Mapa produzido pelo Projeto Jandaíras, com os 37 grupos de mulheres em 10 Estados.

Figura 2 – Detalhe do mapa da figura 1, produzido pelo Projeto Jandaíras.

2.3.2. Apresentação da Proposta do Projeto – O que vamos fazer juntas e como?

Apresentação: Laetícia Jalil e Gleiciane Marcelino Seteq/MDA

Público atendido:

- 10 estados brasileiros
- 37 grupos produtivos e agroindústrias familiares de PCT (Marisqueiras, Catadoras de Mangaba, Quilombolas, extrativistas, fundo de Pasto, Ciganas, Mulheres de terreiros e indígenas)
- 1.100 famílias de PCT
- 37 jovens Agentes do Desenvolvimento Rural Sustentável, preferencialmente PCT

Objetivo geral do projeto: Sistematizar a condição das agroindústrias e grupos produtivos de mulheres de PCT para acesso aos mercados institucionais e privados que estão localizados na região Nordeste e no estado de Minas Gerais Brasil.

Objetivos específicos:

Caracterizar a dimensão socioeconômica, técnica e ambiental dos grupos produtivos de mulheres de PCT com perspectiva de gênero, étnico-racial e juventudes.

Sistematizar as necessidades, gargalos e potencialidades dos grupos produtivos de mulheres de PCT e juventudes

Orientar para adequar agroindústrias e unidades produtivas comunitárias e grupos de mulheres PCT em conformidade com as exigências sanitárias

Orientar sobre estratégias de gestão e comercialização desde uma perspectiva de gênero, étnico-racial e juventudes

Abordagem metodológica - Apresentação de Marcelo Cavalcante

Etapas metodológicas:

1 – Reconhecer as Jandaíras: início com o 1º seminário.

2 – Ir nas colmeias: trabalho de campo com aplicação de instrumentos e coleta de informações dos grupos produtivos com perspectiva de gênero, étnico-racial e juventudes; georreferenciar os grupos para o MDA.

3 – Fortalecer as colônias: sistematização das informações e dados coletados; orientação para adequar agroindústrias comunitárias e grupos produtivos de mulheres dos PCT em conformidade com as exigências sanitárias; orientação sobre estratégias de gestão e comercialização desde uma perspectiva de gênero, étnico-racial e juventudes.

4 – Enxamear: elaboração coletiva de critérios de investimento nos grupos que já estão mais fortalecidos e identificação de necessidades estruturais com vistas a impulsionar aqueles grupos que se encontram em estágio inicial de processamento; adequação das unidades produtivas (agroindústrias familiares) para o grupo, de acordo com a estratégia produtiva e de mercado elaboradas.

Resultado do diagnóstico

Quantas mulheres? Mulheres adultas 92% e mulheres jovens 8%.

Identidade dos grupos: 8% Caatingueiras; 4% Ciganas; 8% Indígenas; 21% Marisqueiras; 13% Pescadoras; Povo de terreiro 4%; Quebradeiras de coco babaçu 8%; Quilombolas 34%.

Equipamento e serviços solicitados: serviço técnico - há uma demanda enorme por assessoria técnica nos grupos.

Sobre Ater: 24 grupos responderam sobre o acesso à Ater – 42% não acessa; 46% acessam; 12% não respondido.

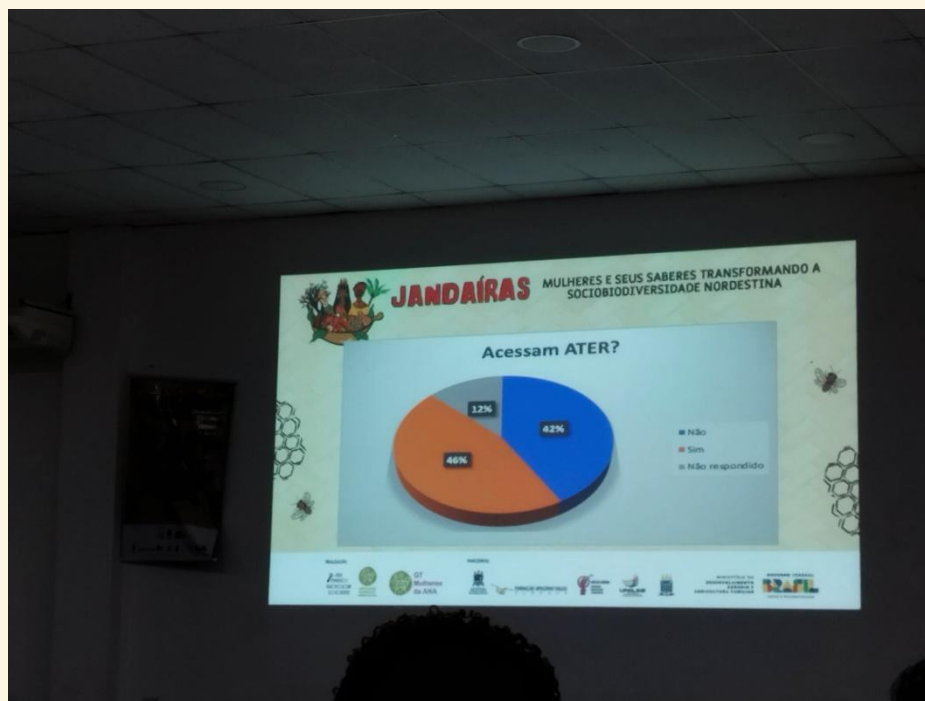


Foto 8 - Tipos de Ater acessadas: 15% Ater agroecológica; 8% Ater Estadual; 69% Ater Externa (ONGs, movimentos, etc), 8% Ater Mulher (foto do arquivo do projeto ERA).

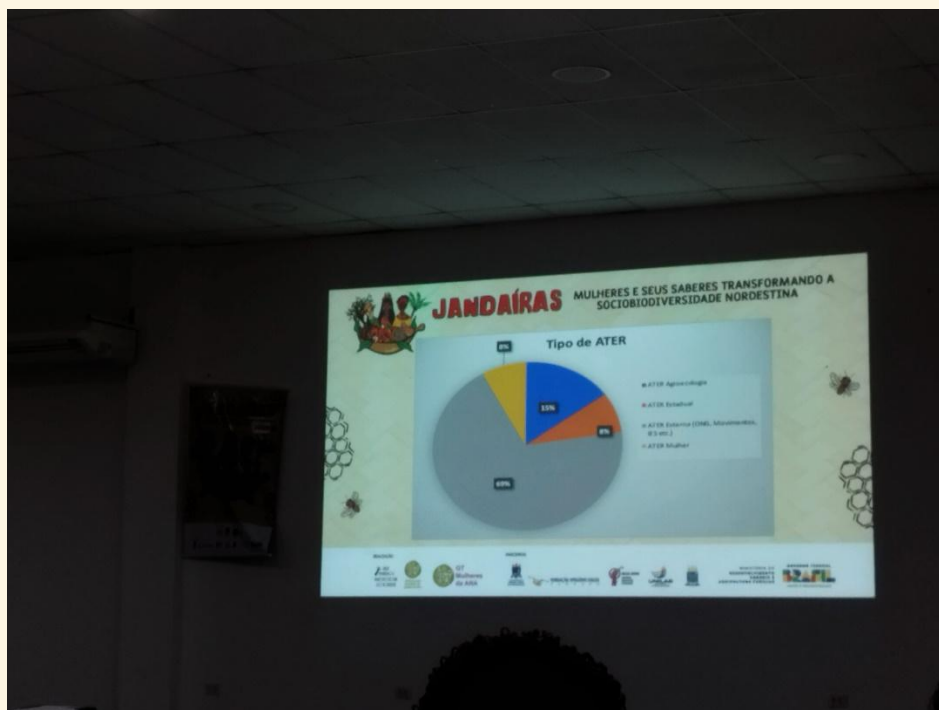


Foto 9 - Quais políticas públicas acessam ou acessaram? (Foto do arquivo do projeto ERA)

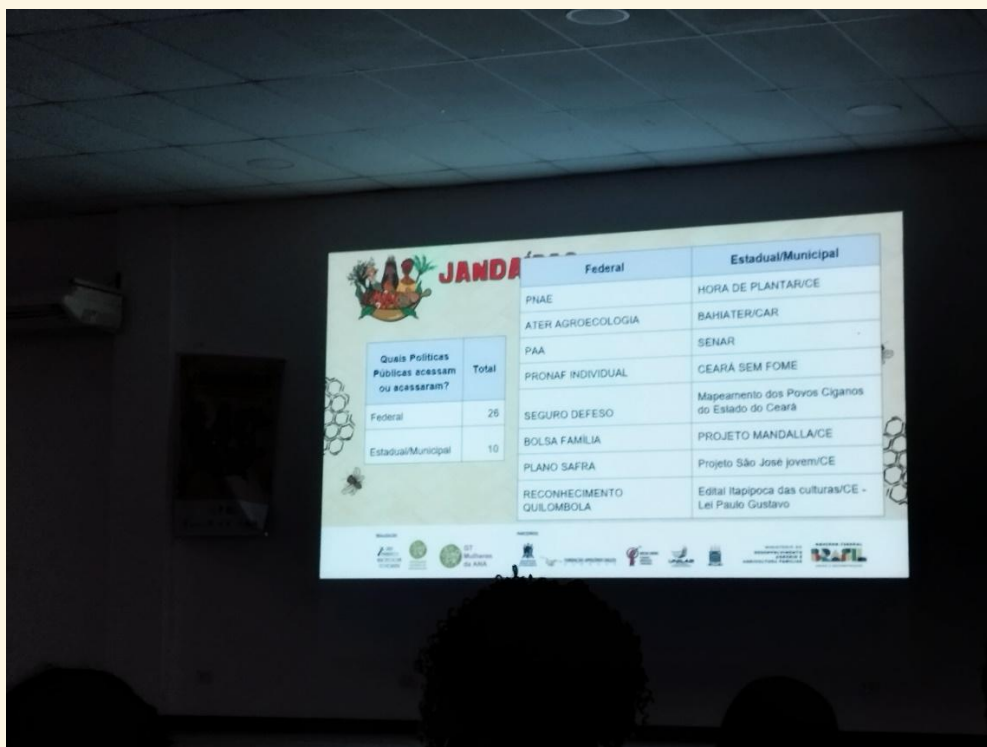


Foto 10 – Acesso a políticas públicas (foto do arquivo do projeto ERA).

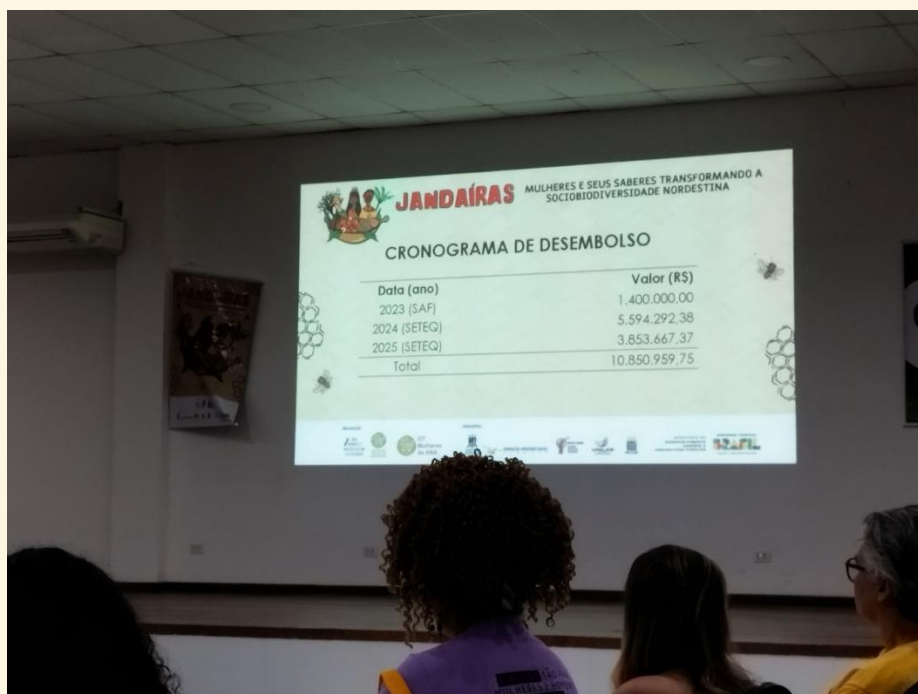


Foto 11 - Cronograma de desembolso (foto do arquivo do projeto ERA).

406 mulheres participantes e 37 jovens, entre os grupos que responderam os questionários. Laetícia esclarece que este número pode aumentar, mas depende de articulações com a Seab/MDS.

Gleiciane – Este projeto já está pronto desde 2020, quando foi apresentado à SAF (o MDA havia sido extinto). A gestão da época pediu para retirar termos como agroecologia, empoderamento e feminismo, reduziu os recursos do projeto, descaracterizou o projeto, queriam boicotar. Tentaram outras instituições para executar, mas não conseguiram. Com a mudança de governo, Gleice foi para a Seteq e rerepresentaram o projeto. A SAF entrou na parceria, viabilizando os recursos.

Laeticia – O projeto é de articulação produtiva, formação política, sob uma perspectiva nova; traz a economia solidária e feminista. Afirmou não quererem se render ao sistema capitalista/colonialista. Trouxe a questão da gestão coletiva, compromisso com o projeto nos territórios. Adequar a produção para acessar mercados públicos e privados. Ocorrerão seminários formativos para discutir racismo, violência, divisão justa do trabalho doméstico. Não é um projeto apenas para comprar equipamentos, é para fortalecer o que as pessoas e grupos já estão fazendo, por meio de aporte financeiro e outros aportes. O Jandaíras é um projeto para se discutir o racismo ambiental, fazer o acompanhamento de comercialização das mulheres de PCT.

Informou que no dia seguinte seria entregue material educativo: mapa do projeto Jandaíras, cartilha da divisão justa do trabalho e caderneta agroecológica.

A Juventude está envolvida não apenas para trabalhar. Juventude também quer lazer, quer viajar, quer namorar (assinala a importância da educação sexual), quer entrar para a universidade. Serão agentes de desenvolvimento rural sustentável. Vão fazer muitos intercâmbios no projeto. Os intercâmbios são uma estratégia central. O papel da juventude pode ser muito amplo.

Passou o vídeo “Vide Maria” que retrata o cotidiano feminino. Observa que o projeto quer ajudar a romper este ciclo e construir processos de autonomia. O perfil das mulheres do campo no Brasil é o da informalidade: produzir em casa e comercializar coletivamente. A Bahia, por exemplo, avançou nos processos de associativismo, mas as mulheres não são protagonistas. Um dos desafios colocados no projeto é criar padrão de qualidade mais uniforme dentro dos grupos, onde em geral se produz individualmente. Um outro desafio é formar uma equipe com abertura para dialogar, adequar a produção, só o perfil técnico não resolve, precisa haver troca, escuta. Enfatiza que o projeto não é de Extensão Rural, precisam buscar este serviço com entidades locais de ATER.

Ao final, apresentaram a servidora da Seteq, Marina Verne, que será a “fiscal” do projeto, fazendo o acompanhamento do projeto e se colocando à disposição para o que precisarem. Marina se colocou como uma parceira, apesar desta função de fiscalização.

2.4. Dia 22 de fevereiro - Seminário de Juventudes PCT: Juventudes sujeitos do presente, dialogando ancestralidades e futuros.

Local: Sindsprev - Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco.

Coordenação: Caio do Nascimento Mota da Seteq/MDA

Objetivo: Construir um momento de articulação e auto-organização das Juventudes de PCT que se mobilizam no projeto Jandaíras para o fortalecimento destes sujeitos nos seus territórios de atuação sociopolítica, produtiva e de acessos a mercados.

Caio abre a atividade pedindo que se apresentem trazendo uma palavra que revele o sentimento para aquele momento. Em sua apresentação pessoal, observa que, na condição de quilombola que é, “amadurecemos muito cedo por culpa do racismo”. A juventude de PCT faz acontecer em meio ao caos, se joga de verdade e acredita no que está fazendo. Uma juventude que não está na mídia.

Os sentimentos retratados foram muito positivos, de animação e alegria, valorização das culturas tradicionais e da diversidade. Havia dois travestis no grupo que trouxeram o tema da diversidade de gênero de forma bem aberta.

No seminário os jovens do projeto Jandaíras tiveram a oportunidade de dialogar com outras juventudes, que em seus territórios têm atuação sociopolítica, têm construído outras perspectivas e soluções para superação das desigualdades, acesso à água, produção, acesso a mercados, crise climática e direitos para as juventudes.

Foram convidados coletivos e movimentos a somar, além da coordenação de Caio do Nascimento Mota, jovem quilombola do Saruê, nordestino e pernambucano; e chefe da Divisão de Juventudes de Povos e Comunidades Tradicionais, da Seteq.

Ao final, Laécia trouxe a boa notícia de que os 37 jovens receberão bolsa de R\$1.267,00 mensais. O que foi recebido com grande alegria. Vão atuar como dinamizadores nas comunidades, devendo apoiar as mais diversas atividades dos grupos de mulheres (comunicação, uso de tecnologias, planilhas, documentações, etc) e devem criar também atividades para mobilizar outros jovens. A professora Ana Carolina, também da UFRPE, vai acompanhá-los e os professores Marcelo e Jaqueline, da Unilab, e Caio e Sinevaldo, da UFPI, também estarão junto, em reuniões virtuais mensais, com leituras, fichamentos e troca de experiências. Deverão fazer relatórios mensais, mas a formação ainda não está pronta, aguardando para receber sugestões deste grupo. Alguns encontros presenciais ocorrerão também. Será formada a rede virtual de jovens do Jandaíra.

Um grupo de WhatsApp será criado e Caio (MDA) e Luana (bolsista UFRPE) vão compor também este grupo, fazendo a conexão com o MDA e a UFRPE. Professoras e professores vão visitar os grupos e os jovens devem participar ativamente da organização destas visitas, pois serão pessoas de referência nestas comunidades, articulando com as mulheres, planejando junto. Devem também trazer outros jovens para junto do projeto.



Foto 12 - Seminário Juventudes (foto do arquivo do projeto ERA).

2.5. Dia 23 de fevereiro – Pensando de planejando ações

Local: Sindsprev - Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco.

08 h – A partir deste encontro, “O que posso fazer na minha comunidade”.

A atividade foi realizada pelas participantes, que registraram suas intenções de forma livre, nos papéis sulfite disponibilizados, colados nas paredes.

09h - Construção do Cronograma e acordos coletivos. Síntese e encaminhamentos do Projeto Jandaíras.

Primeiro foi ouvida a responsável pelo espaço no Sindsprev, que falou um pouco sobre o espaço, colocando-o a disposição para eventos e lazer.

Beth Cardoso – apresentou a Caderneta Agroecológica e como se dá o processo de formação com as mulheres rurais sobre a caderneta, bem como a mudança que ela traz para a vida das mulheres, pois passam a ser dar conta do quanto produzem.

Foi reproduzido o vídeo “Caderneta Agroecológica”. (Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=MmKnMR9f0lc>)

A seguir, o depoimento de uma agricultora que já utiliza a caderneta, falando de sua importância e a tomada de consciência surpreendente sobre seu trabalho e o quanto produzem.

Graciete Santos – Casa da Mulher do Nordeste e Campanha pela divisão justa do trabalho doméstico. Começou colocando a questão “O que impede/dificulta sermos nós mesmas, fazer atividades fora de casa?”. A partir da conversa com várias mulheres, perceberam o peso do trabalho de casa e viram a necessidade de se mobilizar e fazer algo. Assim surgiu a campanha pela divisão justa do trabalho. Falou da importância da campanha durante a Covid, diante de tantos medos, incluindo a violência doméstica, quando fizeram encontros virtuais e grupos de WhatsApp. Produziram as “zapnovelas” com as histórias vividas.

Link apresentação vídeo Campanha pela divisão justa do trabalho doméstico: <https://www.youtube.com/watch?v=ov0Ar44SuzA>

Foi apresentada também a Manu, que fez arte do projeto Jandaíras.

Laetícia informou que ida ao campo começaria em abril/maio, para visitar as 37 comunidades.

Ana Placidino, da Seteq, informou que o Condraf possui um Comitê de PCT.

2.6. 11h - Apresentação dos resultados do Grupos de trabalho da juventude

Momento de retorno e síntese das discussões ocorridas em grupos de trabalho durante o período da manhã, objetivando a construção de encaminhamentos coletivos, temas centrais para as juventudes, estratégias de fortalecimento dos processos de auto-organização nos territórios e caminhos possíveis na construção do processo/Projeto Jandaíras.

Grupo 1

Há trabalhos que não são reconhecidos como os dos pescadores. Realidade e dificuldades dos territórios: dificuldade de acesso ao mercado e comercialização; falta de território; falta de recursos; falta de água com qualidade.

Dificuldades: Direitos dos pescadores; capacitação; comunicação.

Como o projeto colabora para os jovens: formação política; formação de coletivo de jovens; promover seminários e encontros

Como contribuir: Redes sociais; criação de conteúdos e entrevistas; União dos territórios e incentivar mais jovens

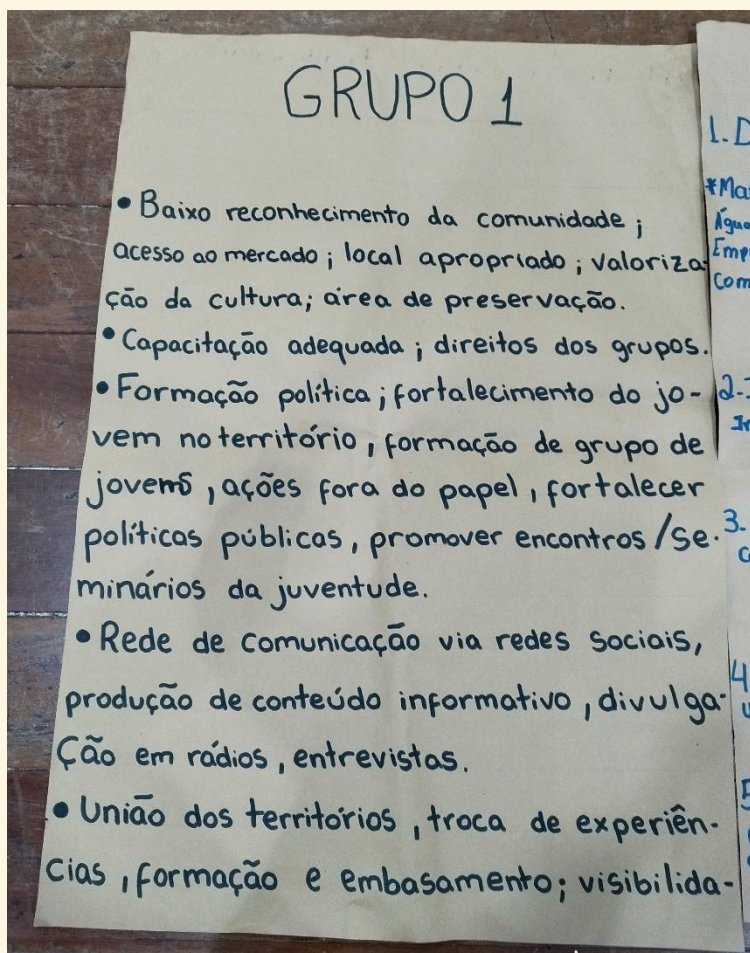


Foto 13 – Síntese do grupo 1 de jovens (foto do arquivo do projeto ERA).

Grupo 2

Realidade/Dificuldades: acesso a políticas públicas para jovens e mulheres; invasão das empresas de minério; uso excessivo de agrotóxicos; turismo sem preservar o meio ambiente; falta de saneamento básico; êxodo rural de jovens.

Potencias: grupos de gestão e apoio das entidades; áreas de preservação e multiplicação de sementes crioulas.

Como o projeto colabora para os jovens: motivação da participação dos jovens; luta pelos territórios; trabalhar as ações coletivas; formar mutirões dos espaços; valorização dos produtos das comunidades; incentivar a juventude a participar.

Como contribuir: mobilização com a comunidade; posts e grupos de WhatsApp; conversa boca a boca também.

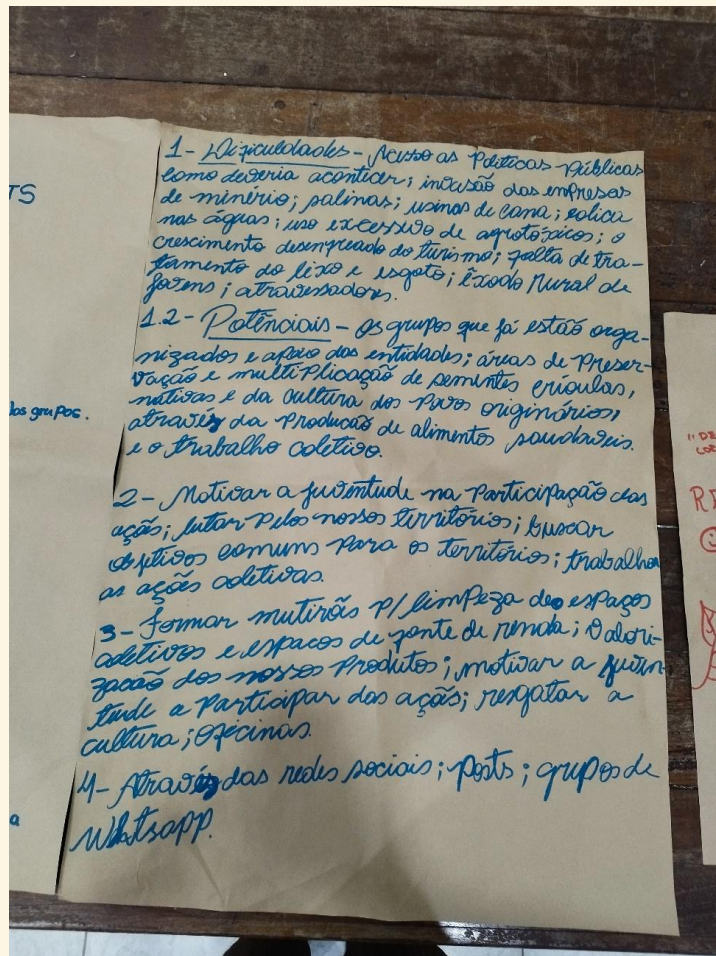


Foto 14 - Síntese do grupo 2 de jovens (fotos do arquivo do projeto ERA).

Grupo 3

Dificuldades: falta de confiança nos jovens; conflitos de terras; falta de incentivos; educação para as juventudes rurais.

Como o projeto colabora para os jovens: as bolsas incentivam muito os jovens a participar.

Como contribuir: interação com redes sociais; farão rifas; sistematização de experiências; nós somos a luta e a resistência. Nos que fazemos esse projeto.

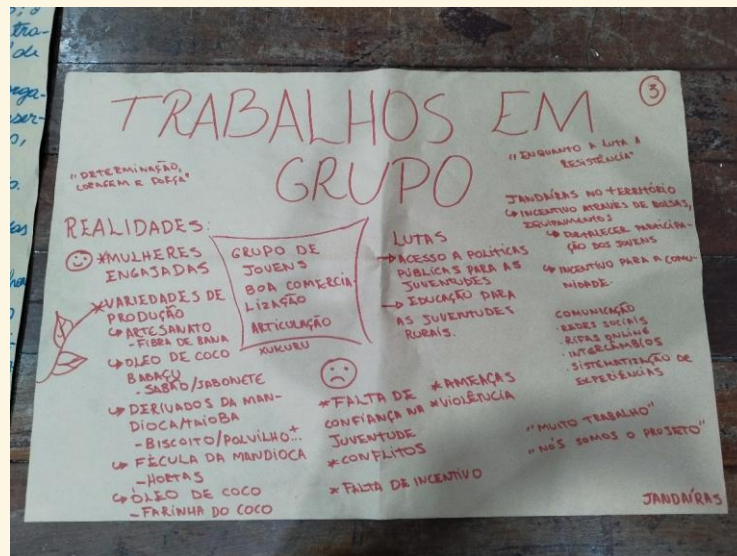


Foto 14 - Síntese do grupo 3 de jovens (foto do arquivo do projeto ERA).

Grupo 4

Dificuldade para produção dos seus produtos; falta de água ou água inadequada; dificuldade de emprego para juventudes; dificuldade de comercialização para fora dos seus produtos.

Como o projeto colabora para os jovens: inclusão das juventudes; formação com os jovens; formação sobre comercialização dos produtos e comunicação.

Como contribuir: redes sociais; participação com outros jovens; projeto vai fortalecer os grupos.

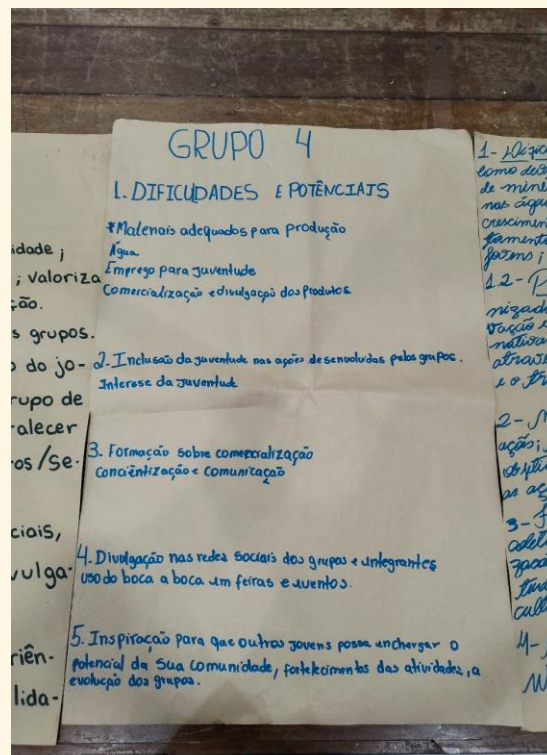


Foto 15 - Síntese do grupo 4 de jovens (foto do arquivo do projeto ERA)

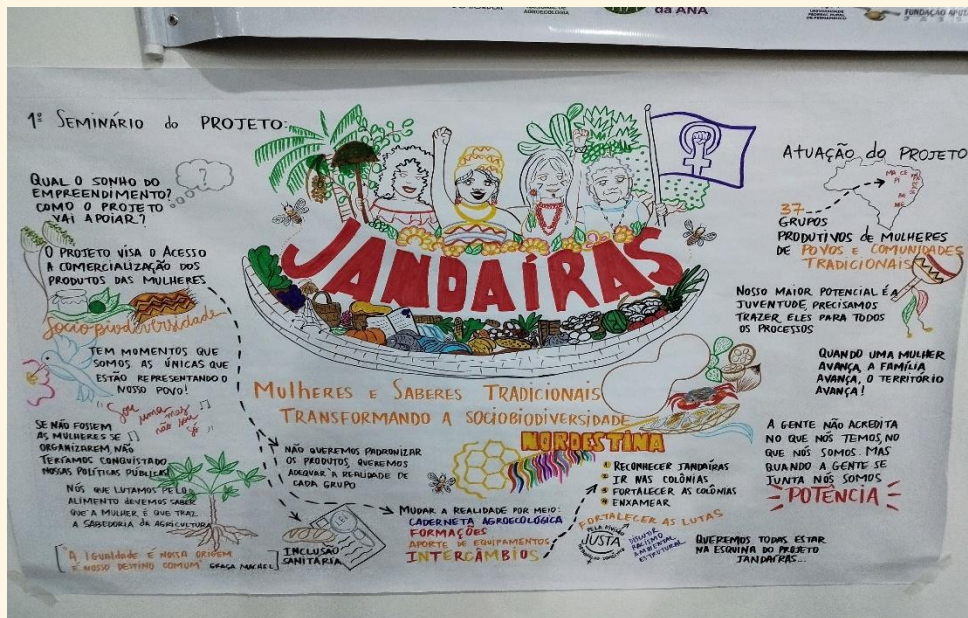


Foto 16 - Facilitação Gráfica feita no dia 21.02 e manhã do dia 22 (foto do arquivo do projeto ERA).

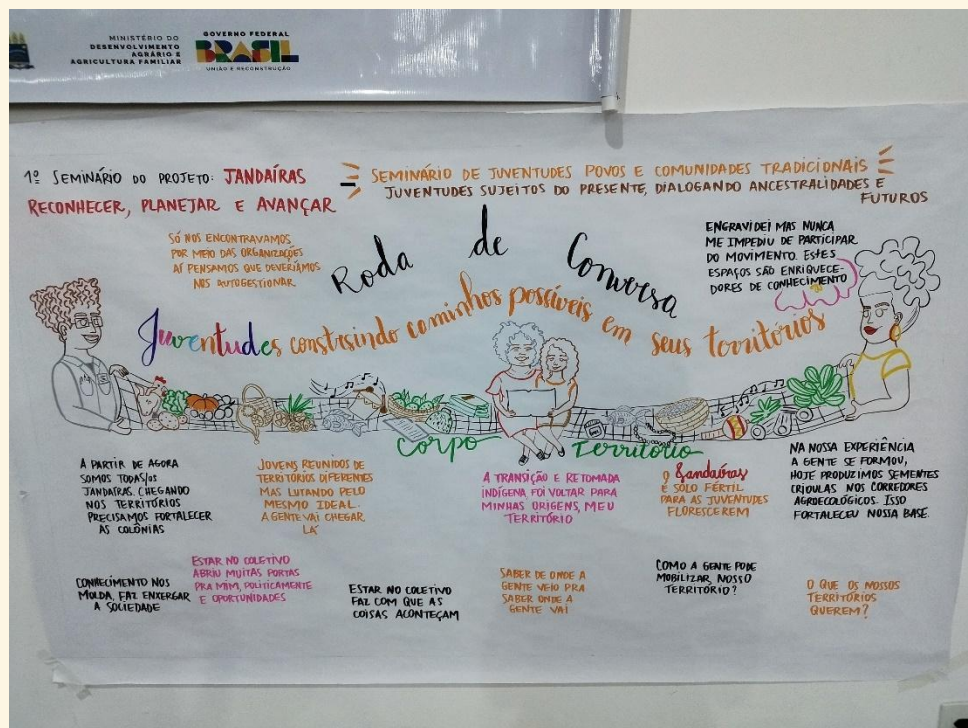


Foto 17 - Facilitação Gráfica feita durante do Seminário de Juventudes PCT (foto do arquivo do projeto ERA).

Considerações Gerais

Nossa participação no Seminário foi muito importante para compreender o projeto, suas metodologias, o funcionamento geral e as relações institucionais. A participação do MDA foi intensa, com muitas pessoas presentes e participativas, sobretudo da Seteq, que deixaram claro que vão acompanhar de perto as ações

do projeto. Marina, que tem papel de fiscalizar, e Caio, que vai acompanhar a juventude, são os mais diretamente implicados na execução, mas nota-se o forte interesse e disponibilidade da equipe da Seteq presente, e da servidora da Sesan/MDS. Percebe-se o engajamento de todos que aí compareceram, desde a mesa de abertura até as últimas atividades. A fala afinada tanto da coordenação do projeto quanto da equipe do MDA, desde a mesa de abertura até o final do evento, mostram que há princípios filosóficos e políticos comuns em ambos os lados, o que parece favorecer o sucesso da missão.

Na UFRPE há também uma boa equipe de professoras/es e bolsistas, entre estudantes e seniores. O projeto é grande e complexo, abarcando comunidades em todo o Nordeste e ainda um grupo no norte de MG: há muito a fazer. A burocracia é fator que impacta bastante, ao menos nesse início, pois as linguagens burocráticas e populares são muito diferentes e precisarão de um tempo para se harmonizar. O que nos pareceu é que o vínculo com boa parte dos grupos já é antigo, o que é importante para o desenvolvimento de um projeto desta magnitude. Houve também um esforço de mostrar às/aos presentes que será feito o máximo de esforço para resolver os problemas burocráticos identificados, assim como identificar outros que surjam.

Com relação ao nosso projeto, o Jandaíras pode ser exemplo de boas práticas. Os detalhes da programação parecem revelar a intenção de aproximação com e entre os grupos de mulheres e entre os jovens. Todo o projeto é baseado na importância e na força do coletivo, no protagonismo de cada participante, assim como sua importância para o desenvolvimento do projeto. A programação estava voltada para que mulheres e jovens envolvidas/os pudessem conhecer e se sentir mais próximas e próximos da equipe de execução e do MDA, sempre na perspectiva de humanização, construção da autonomia e valorização das diferenças. Apesar de momentos de longas escutas pelas mulheres, estes momentos eram antecidos por atividades nas quais eram convidadas a participar, dar sua contribuição, ou por momentos em que podiam revelar seus talentos, com cantos e poesias.

Talvez alguns destes grupos de mulheres possam futuramente ser por nós visitados como experiência exitosa em aplicação de metodologias participativas, no âmbito da Extensão Universitária, mas comuns à Extensão Rural. Apesar da coordenadora do projeto afirmar que este não é um projeto de extensão rural, aconselhando que os grupos de mulheres busquem o serviço de Ater de sua região/município, fica claro que suas ações, de Extensão Universitária, são exemplares para os serviços de Extensão Rural, e devem manter diálogo com as práticas locais, a fim de qualificá-las no que diz respeito à organização comunitária, empoderamento feminino e da juventude, metodologias participativas e ação em rede.

É também um projeto exemplar para caracterização da Extensão Universitária, no seu potencial formativo e na potencialidade para a construção do conhecimento junto com as comunidades e com a juventude.

Contatos importantes de pessoas que vão participar do projeto em outros estados

Bahia

Ana Elizabeth SS da Siqueira – Beth Siqueira da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia (CAR)

Fez a dissertação de mestrado sobre empoderamento no associativismo. Trabalha como extensionista há 34 anos e há muitos anos com mulheres, inclusive usando a Caderneta Agroecológica. Pode ser importante para os cursos de formação, trazendo a experiência de campo.

Isabel Santos - é professora da UFRB e é também da ABA (GT Ancestralidades). Nos passou muito material sobre PCT.

Ceará

Jaqueline Sgarbi – professora da Unilab em Redenção-CE. Vão acompanhar 5 grupos.

Pernambuco

Professora Letícia da Costa e Silva – além de participar do Jandaíras, é também coordenadora do projeto Mais Gestão (Seab/MDA), tem muito interesse em conversar, mas durante o evento não foi possível.

Marli – Bolsista sênior do projeto e diretamente implicada na execução. Conversamos pouco, pois ela estava bem envolvida no evento.

Graciete – Casa da Mulher do Nordeste - não conversamos (ela só esteve no último dia), mas é referência importante na formação, relacionada ao feminismo.